



17 de março de 2022
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Fevereiro de 2022

ACENTUADOS CRESCIMENTOS DOS PREÇOS NA PRODUÇÃO E NO CONSUMIDOR

Considerando a informação já disponível para março, o preço do petróleo (Brent) registou um valor médio de 108,2 euros por barril nos primeiros catorze dias do mês, traduzindo-se em aumentos de 26,3% relativamente a fevereiro e 96,8% comparativamente a março de 2021.

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para janeiro, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, mais intensos do que os observados em dezembro, refletindo crescimentos pronunciados nos preços implícitos. Em termos reais verificou-se um aumento na construção e uma diminuição na indústria, resultando em larga medida da forte contração nas atividades de produção de energia e automóvel. Comparando com janeiro de 2020, apenas o índice de produção na indústria apresentou um nível inferior, com os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, assim como o índice de produção na construção a registarem níveis superiores. Os indicadores quantitativos de síntese relativos ao consumo privado, investimento e atividade económica aceleraram em janeiro.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 16,3% (14,2% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 11,7% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série, após ter apresentado uma variação de 11,2% em janeiro. Por sua vez, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi 4,2% em fevereiro, 0,9 pontos percentuais (p.p.) acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 2011. A componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 5,2% em fevereiro (4,2% em janeiro), particularmente influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos. O aumento na componente de serviços foi inferior, fixando-se em 2,6% (2,0% em dezembro e janeiro), mas começando a evidenciar-se uma tendência de aceleração dos preços também neste caso.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,0% em janeiro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (6,4% em outubro e 7,0% em janeiro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,7%, mais 0,3 p.p. que em dezembro (14,0% em janeiro de 2021). A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,4% face ao mês anterior e cresceu 4,7% em termos homólogos (variação homóloga de 4,3% em dezembro).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2022.



Enquadramento Externo

No 4º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou variações em cadeia de 0,3% na Área Euro (AE) e de 0,4% na União Europeia (UE) (2,3% e 2,2% no 3º trimestre, respetivamente). Esta evolução resultou do crescimento do Investimento (4,9% na AE e 4,2% na EU), uma vez que se registou uma diminuição do consumo privado (-0,6% em ambas as áreas) e um contributo negativo da procura externa (-0,6 p.p. na AE e -0,4 p.p. na UE). Em termos homólogos, o PIB aumentou 4,6% na AE e 4,8% na UE no 4º trimestre, 0,6 p.p. superiores às taxas registadas no trimestre anterior. Esta aceleração deveu-se ao crescimento mais intenso do consumo privado, verificando-se um contributo negativo da procura externa, contrariamente ao registado no 3º trimestre. No conjunto do ano 2021, o PIB aumentou 5,3% em ambas as áreas, após as fortes reduções de 6,4% na AE e de 5,9% na UE, permanecendo 1,4% e 0,9% abaixo dos respetivos níveis de 2019.

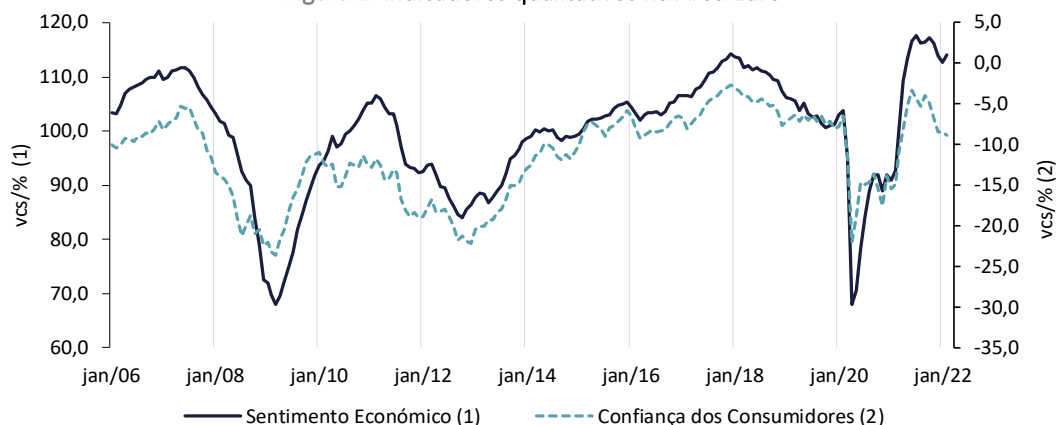
Figura 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE				UE				AE				UE			
	2021				2021				2021				2021			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
PIB	-0,9	14,6	4,0	4,6	-0,9	14,0	4,2	4,8	-0,1	2,2	2,3	0,3	0,1	2,1	2,2	0,4
Consumo Privado	-5,6	12,3	2,9	5,4	-5,0	12,2	3,4	5,6	-2,3	3,9	4,5	-0,6	-1,8	3,7	4,3	-0,6
Consumo Público	2,6	7,9	2,6	2,5	2,5	7,3	2,5	2,3	-0,5	2,3	0,3	0,5	-0,6	2,2	0,1	0,6
FBC	-4,8	16,6	7,2	7,5	-4,0	16,6	8,5	8,5	5,0	-1,2	-1,3	4,9	5,0	-0,3	-0,6	4,2
Exportações	0,1	26,7	10,6	9,0	0,6	26,6	9,9	8,4	1,3	2,8	1,7	2,9	1,3	2,4	1,4	3,0
Importações	-5,6	21,8	10,6	10,7	-4,0	22,7	10,7	10,2	1,2	3,1	1,4	4,6	1,3	3,0	1,5	4,1

Fonte: Eurostat, 08/03/2022

O indicador de sentimento económico da AE aumentou em fevereiro, após ter diminuído nos três meses anteriores, refletindo principalmente a recuperação do indicador de confiança nos serviços e, em menor grau, na construção e no comércio a retalho. O indicador de confiança na indústria manteve-se praticamente inalterado e o dos consumidores diminuiu pelo quinto mês consecutivo.

Figura 2. Indicadores qualitativos na Área Euro



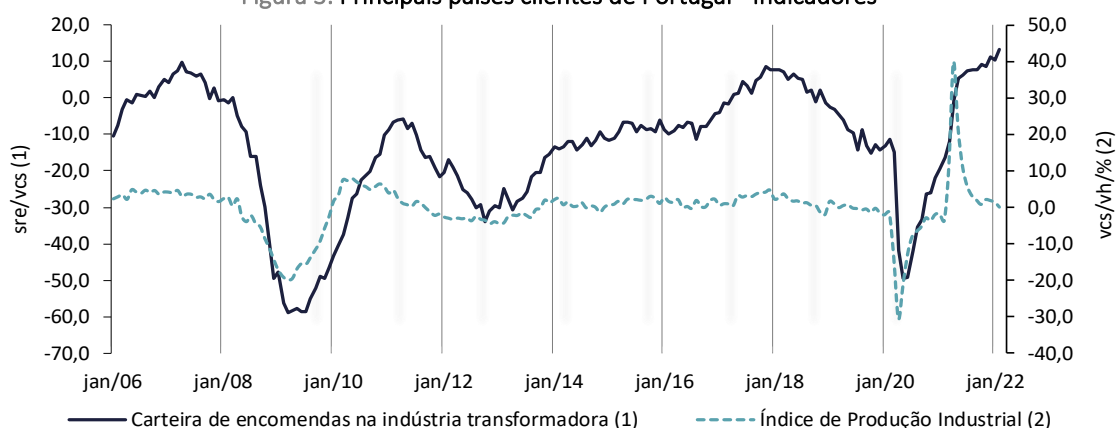
O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas aumentou em fevereiro, mais do que compensando a redução registada no mês anterior e atingindo um novo máximo da série. Em janeiro, o índice de produção industrial

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – fevereiro 2022



(IPI) dos principais países clientes aumentou 0,4% em relação ao mês anterior (variação em cadeia de 0,3% em dezembro) e aumentou 1,3% face ao período homólogo de 2021 (variação homóloga de 1,8% no mês anterior).

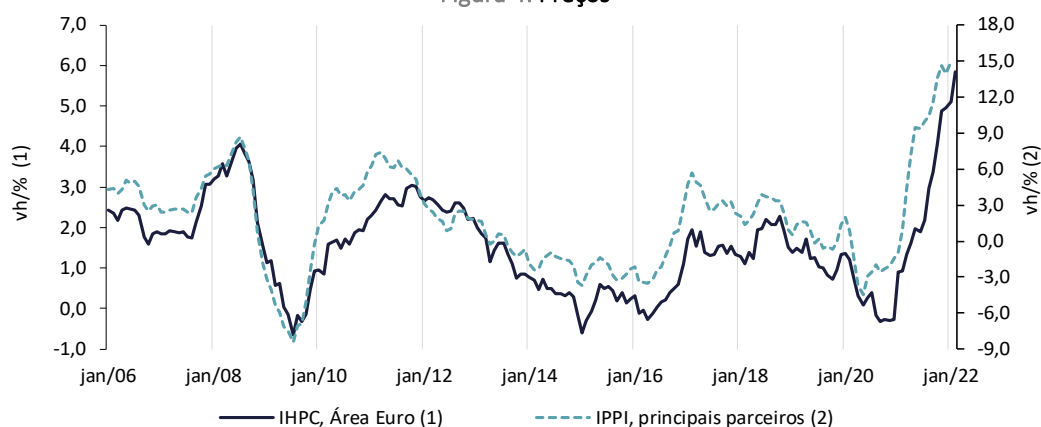
Figura 3. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE terá passado de um crescimento homólogo de 5,1% em janeiro para um novo máximo de 5,8% em fevereiro, observando-se que, excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação do índice terá aumentado para 2,9% (2,4% em janeiro).

Em janeiro, o índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou aumentos recordes, de 2,3% em cadeia e de 14,9% em termos homólogos (0,2% e 13,9% em dezembro, respetivamente).

Figura 4. Preços



Em fevereiro, o preço do petróleo (Brent) registou uma variação em cadeia de 12,0%, situando-se em 85,6 euros (66,5% acima do valor de fevereiro de 2021). Considerando a informação já disponível para março, o preço do petróleo (Brent) registou um valor médio de 108,2 euros por barril nos primeiros catorze dias do mês, traduzindo-se em aumentos de 26,3% relativamente a fevereiro e 96,8% comparativamente a março de 2021. O preço máximo foi atingido no dia 8 de março (superando os 122 euros por barril), tendo-se observado uma redução nos últimos dias.

Atividade Económica

De acordo com a informação mais recente das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 5,8% no 4º trimestre de 2021 (4,4% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi positivo, contrariamente ao trimestre anterior, em consequência da aceleração em volume das Exportações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna também foi positivo e ligeiramente superior ao observado no 3º trimestre. Refira-se ainda que no 4º trimestre de 2021 ocorreu uma perda significativa nos termos de troca, mais intensa que nos dois trimestres precedentes, em resultado do crescimento pronunciado do deflator das importações, nomeadamente de bens energéticos e matérias-primas.

Comparando com o 3º trimestre de 2021, o PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 2,8% no trimestre anterior), verificando-se uma diminuição do contributo positivo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB.

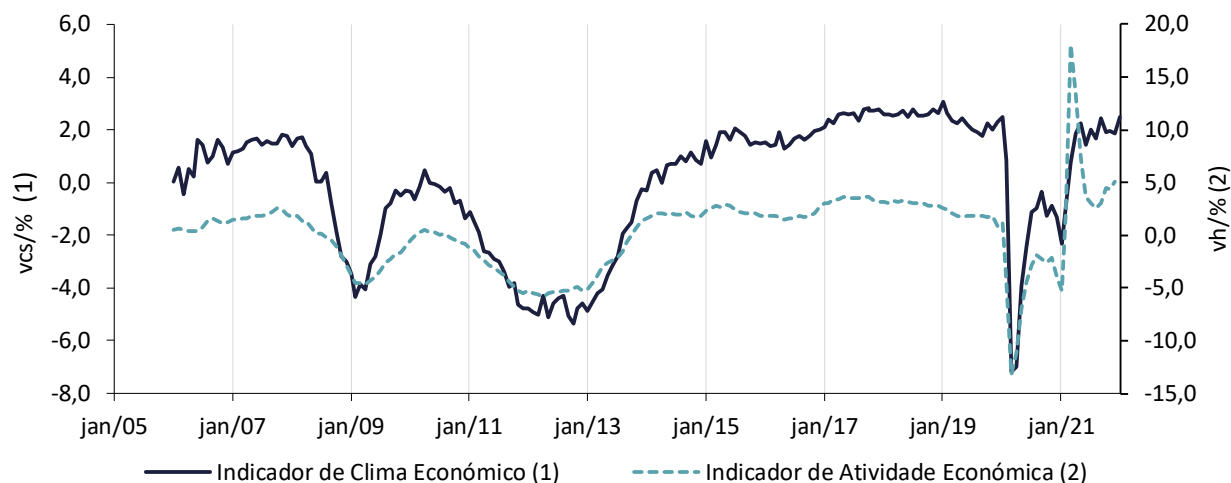
No conjunto do ano 2021, o PIB aumentou 4,9% em volume, a taxa mais elevada desde 1990, após a diminuição histórica de 8,4% em 2020, refletindo os efeitos marcadamente adversos da pandemia COVID-19 na atividade económica. A procura interna apresentou um contributo positivo expressivo para a variação do PIB, após ter sido significativamente negativo em 2020, verificando-se uma recuperação do consumo privado e do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi bastante menos negativo em 2021, tendo-se registado crescimentos significativos das importações e das exportações de bens e de serviços.

Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para janeiro, continuam a apontar para elevados crescimentos em termos nominais, mais intensos do que os observados em dezembro, refletido crescimentos pronunciados nos preços implícitos. Em termos reais verificou-se um aumento na construção e uma diminuição na indústria. Comparando com janeiro de 2020, apenas o índice de produção na indústria apresentou um nível inferior, com os índices de volume de negócios na indústria e nos serviços, assim como o índice de produção na construção a registarem níveis superiores.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, acelerou em janeiro, após ter desacelerado no mês precedente. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em fevereiro, atingindo um nível idêntico ao observado em fevereiro de 2020, após ter apresentado um comportamento irregular entre julho e janeiro.

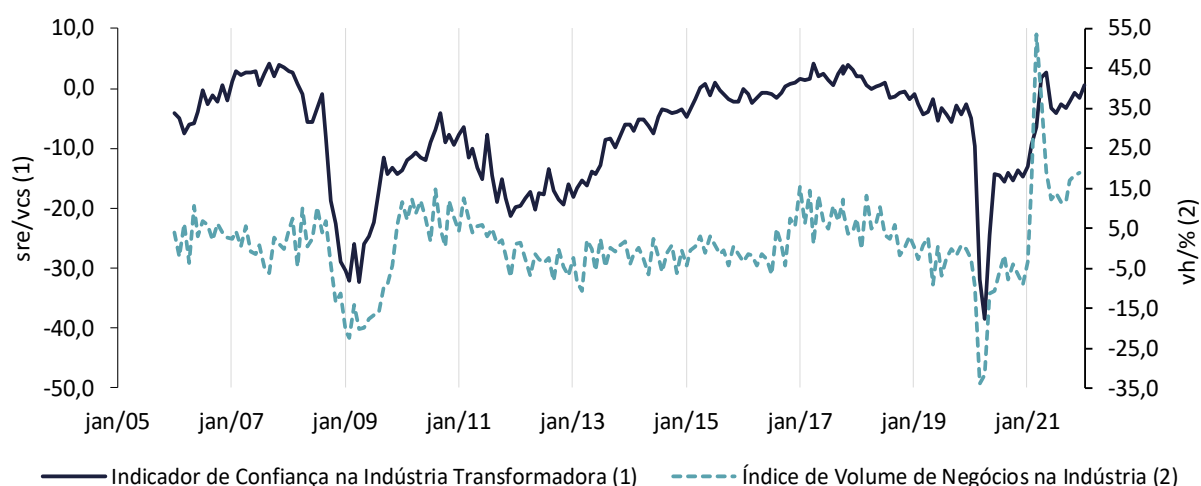


Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em janeiro, o IPI apresentou uma variação homóloga de -3,2%, após ter aumentado 0,8% no mês precedente, refletindo em larga medida a forte contração nas atividades de produção de energia e automóvel. Excluindo os agrupamentos de Energia e Investimento, a variação do índice foi de 1,8% (2,4% no mês precedente). Comparando com janeiro de 2020, o IPI registou uma redução de 9,1%. Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria apresentou um crescimento homólogo de 18,8%, mais intenso do que o verificado no mês precedente (18,3%). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria aumentaram 16,8% (20,0% em dezembro). Comparando com o período homólogo de 2020, o índice foi superior em 8,1%. Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo aumentaram 12,5% e 27,9%, respetivamente, em comparação a janeiro de 2021 (variações de 11,3% e 30,2% no mês anterior, pela mesma ordem).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria



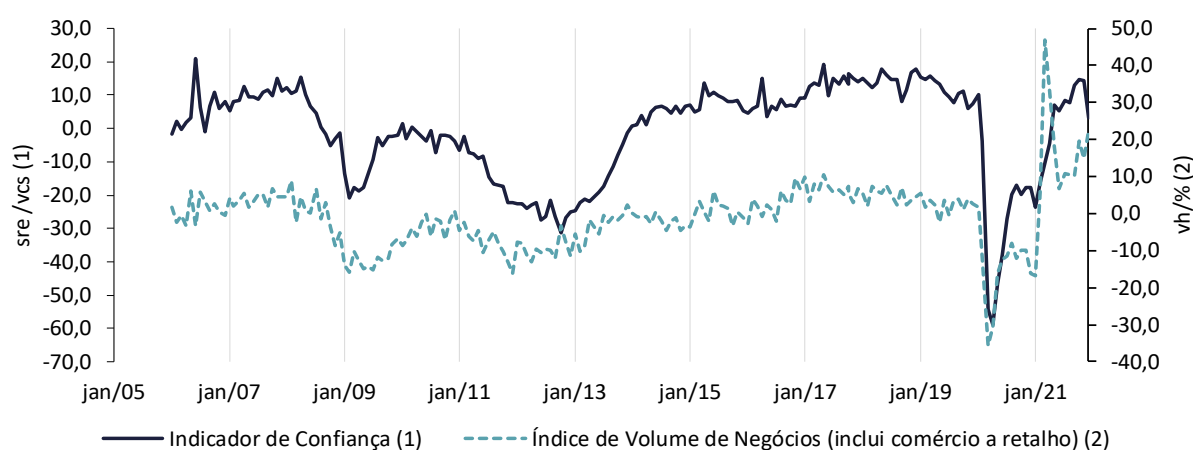
O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) apresentou uma variação homóloga de 22,3%, após ter aumentado 15,0% no mês anterior. Este forte crescimento do índice reflete em parte um efeito base, dado que em janeiro de 2021 a variação homóloga tinha sido -16,1%. Refira-se ainda que este índice se



encontra em níveis superiores aos do período pré-pandemia, verificando-se um aumento de 2,6% comparativamente com janeiro de 2020.

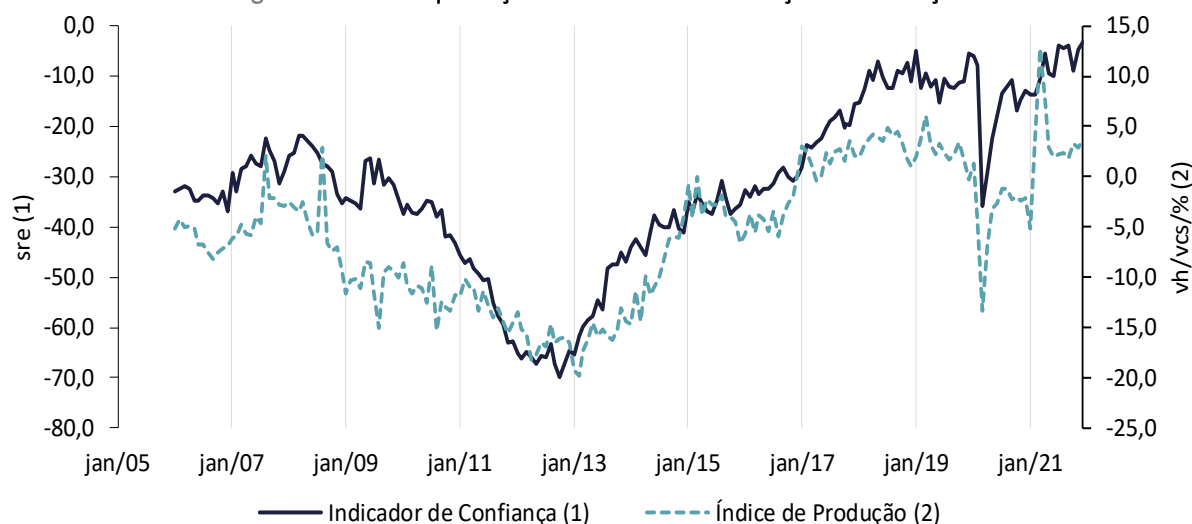
O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado) passou de uma variação homóloga de 7,4% em dezembro para 10,4% em janeiro (comparando com janeiro de 2020, verificou-se uma diminuição de 0,5%). Os produtos alimentares apresentaram um crescimento homólogo de 0,4% (variação de 6,7% em dezembro), tendo o índice relativo aos produtos não alimentares registado uma taxa de variação de 19,8% (8,0% no mês precedente). Estes resultados refletem um efeito de base associado aos efeitos do confinamento geral em janeiro de 2021 devido ao agravamento da pandemia COVID-19, particularmente no comércio não alimentar (variações de 0,9% e -18,1% nos índices alimentar e não alimentar e variação de -9,9% para o índice agregado em janeiro de 2021).

Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços (inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção registou um crescimento homólogo de 3,7% em janeiro, após ter aumentado 2,8% no mês anterior. Comparando com janeiro de 2020, apresentou um aumento de 1,5%.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Relativamente à atividade turística, em janeiro, o número de dormidas aumentou 185,9% (taxa de 169,7% em dezembro), tendo o nível atingido sido inferior em 38,8% ao observado em janeiro de 2020. As dormidas de residentes aumentaram 104,5%, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 308,7%. Contudo, comparando com janeiro de 2020, verificou-se uma diminuição de 20,1% das dormidas de residentes e de 47,9% das de não residentes.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de 1,6% em fevereiro, o que compara com taxas de -1,8% e -1,4% em dezembro e janeiro, respetivamente.



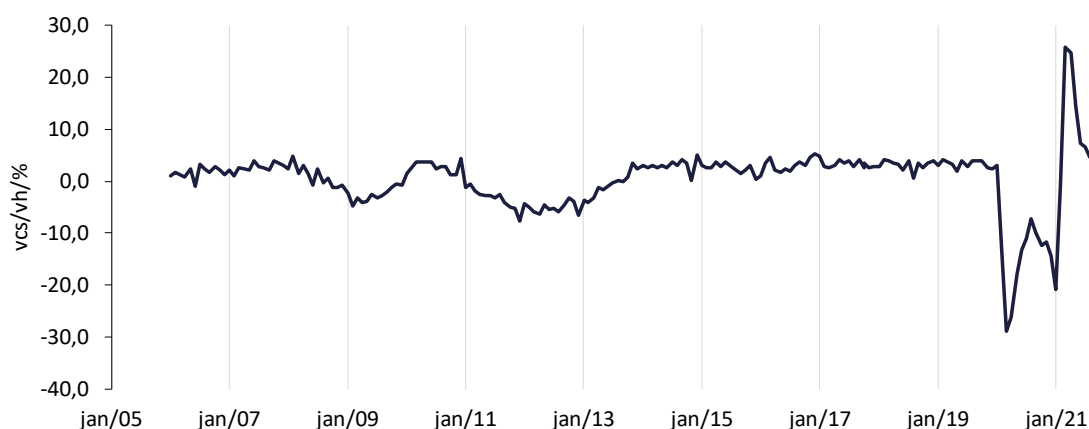
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes apresentou uma variação homóloga de 5,3% em volume, após a variação de 4,0% no trimestre anterior (-5,8% no 4º trimestre de 2020). As despesas de consumo final das famílias residentes em bens não duradouros e serviços acelerou para 5,5% em termos homólogos no 4º trimestre (5,1% no trimestre anterior e -6,1% no 4º trimestre de 2020), verificando-se um abrandamento da componente de bens alimentares de 1,1% para 0,4% (5,0% no 4º trimestre de 2020). A componente de bens duradouros aumentou 3,5% em termos homólogos, após a diminuição de 5,8% registada no trimestre anterior (-4,0% no 4º trimestre de 2020).

Face ao 3º trimestre, o consumo privado aumentou 1,0% (variação em cadeia de 1,7% no trimestre anterior), verificando-se um abrandamento para 0,6% nas despesas em bens não duradouros e serviços (2,5% no 3º trimestre) e um crescimento de 5,4% nas despesas em bens duradouros (diminuição de 6,1% no trimestre precedente)

O indicador quantitativo de consumo privado acelerou em janeiro, após ter registado uma desaceleração no mês precedente.

Figura 9. Indicador quantitativo do consumo privado

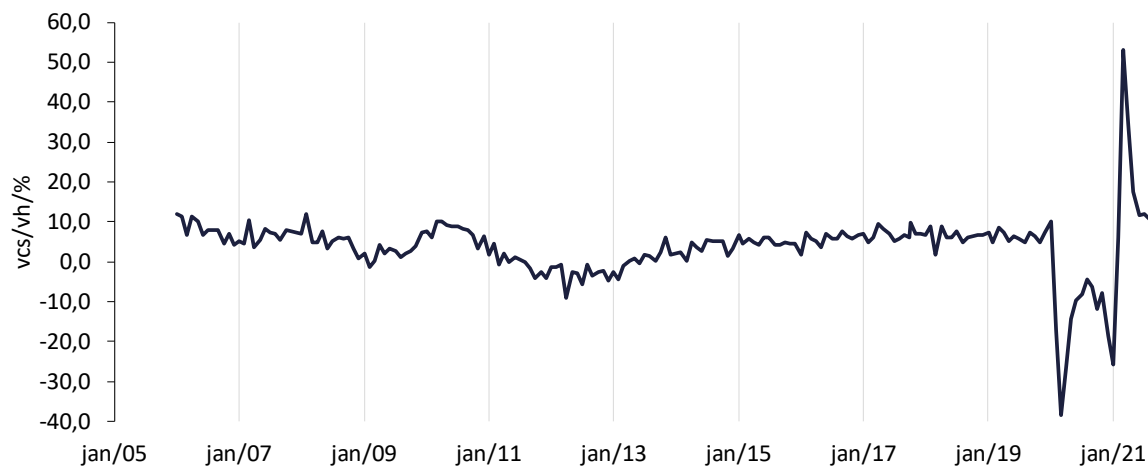


Em janeiro verificaram-se contributos positivos mais intensos em ambas as componentes, consumo corrente e consumo duradouro. Em fevereiro, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram um aumento homólogo de 39,4%, após a redução de 1,9% verificada em janeiro.

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para fevereiro, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 38,9% (23,1% no mês anterior). Note-se que a evolução em termos homólogos é influenciada por um efeito de base, uma vez que nos meses de janeiro e fevereiro de 2021, foram implementadas medidas restritivas adicionais no contexto da pandemia. Comparando com os meses homólogos de 2020, as variações foram 0,0% e 3,3% em janeiro e fevereiro de 2022, respetivamente.



Figura 10. Operações na rede multibanco (valor)



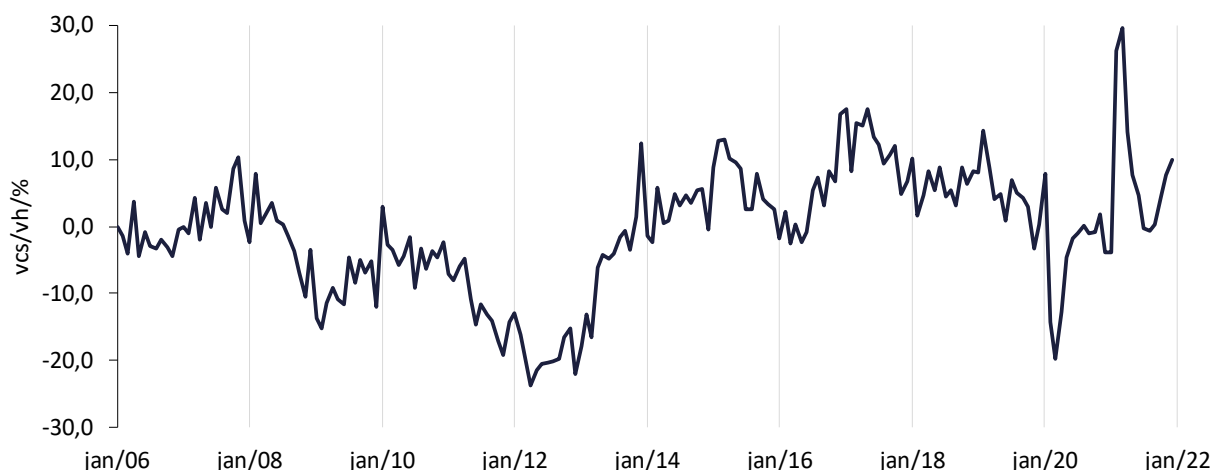
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro e fevereiro, após ter estabilizado em dezembro e diminuído nos dois meses precedentes, de forma significativa em novembro.



Investimento

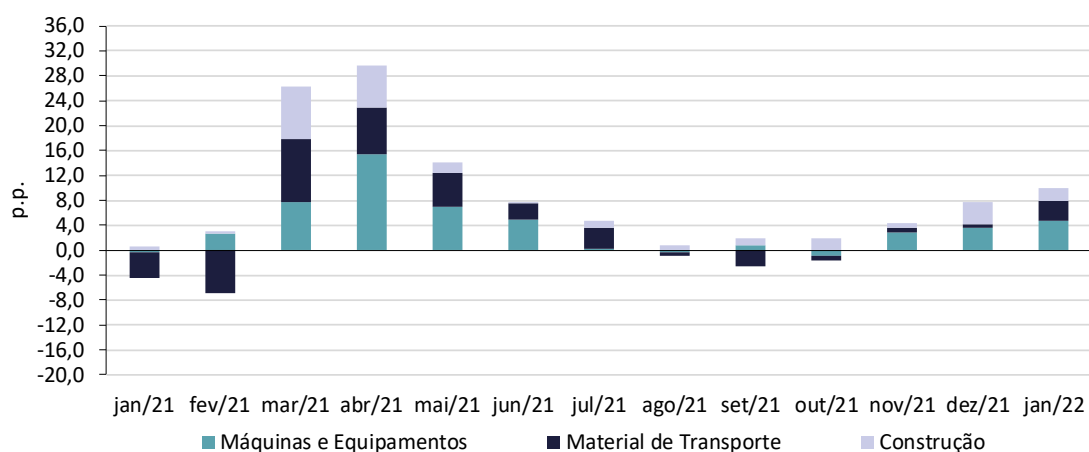
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) acelerou entre outubro e janeiro, após as variações negativas registadas em agosto e setembro.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução registada no último mês resultou do aumento dos contributos positivos das componentes de material de transporte e de máquinas e equipamentos, mais significativo no primeiro caso. Em sentido contrário, observou-se uma diminuição do contributo positivo da componente de construção.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para fevereiro, registaram variações homólogas significativas nos últimos três meses (taxas de 12,9%, 13,9% e 22,4% entre dezembro e fevereiro). Também já disponíveis para fevereiro, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram um crescimento homólogo no último mês, após sete meses de variações negativas (taxas de -10,7%, -9,7% e 7,5% entre dezembro e fevereiro), enquanto as vendas de veículos pesados registaram crescimentos homólogos nos últimos cinco meses, após três meses de diminuições significativas (taxas de +21,6%, +8,6% e +2,9% entre dezembro e fevereiro).



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, em 2021, o Investimento aumentou 7,2% em termos reais, recuperando da diminuição de 5,7% registada no ano anterior. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou 6,1% (-2,7% em 2020) enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo de +0,2 p.p. para a variação anual do PIB (-0,5 p.p. em 2020). A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos registou um aumento de 11,5% em 2021 (-6,3% no ano anterior), e a FBCF em Equipamento de Transporte passou de uma expressiva diminuição de 27,5% em 2020 para um crescimento de 2,4% em 2021. A FBCF em Construção acelerou em 2021 para uma taxa de crescimento de 3,5% (1,6% em 2020) e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual aumentou 8,2% (3,0% no ano anterior).

No 4º trimestre, o Investimento em volume registou um crescimento homólogo de 5,1% (variações de 7,8% no trimestre anterior e de 0,4% no 4º trimestre de 2020). A FBCF total acelerou para um crescimento homólogo de 4,5% (2,4% no trimestre anterior e 0,4% no 4º trimestre de 2020), enquanto a Variação de Existências apresentou um contributo nulo no 4º trimestre. A FBCF em Construção acelerou para uma taxa de variação homóloga de 3,2%, após o abrandamento verificado nos dois trimestres precedentes. A FBCF em Equipamento de Transporte registou um crescimento homólogo de 1,6%, depois de ter diminuído 4,0% no trimestre anterior. A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos acelerou para 6,5% em termos homólogos no 4º trimestre (1,9% do trimestre anterior). Em sentido contrário, a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou para uma taxa de variação homóloga de 6,8% em termos homólogos (8,2% no trimestre anterior). Quando comparado com o 3º trimestre de 2021, o Investimento total aumentou 2,3% (-0,2% no trimestre anterior), tendo a FBCF aumentado 3,5% (-1,8% no 3º trimestre).



Procura Externa

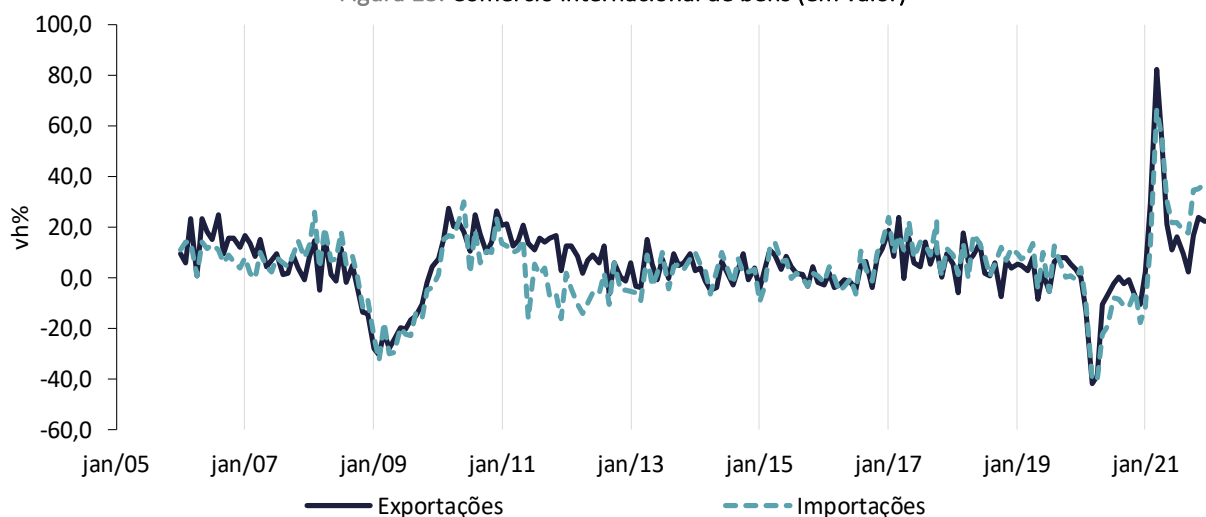
Em janeiro de 2022, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de 22,2% e 37,5%, respetivamente (24,1% e 35,1%, pela mesma ordem, em dezembro de 2021), refletindo em grande medida crescimentos pronunciados nos preços implícitos. Face a janeiro de 2020, verificaram-se variações de 9,7% nas exportações e 13,3% nas importações. Destacam-se os acréscimos nas exportações e importações de Fornecimentos industriais (33,7% e 48,7%; 27,7% e 41,4% face a 2020, respetivamente) e nas importações de Combustíveis e lubrificantes (115,7%; 16,2% face a 2020).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, as exportações e as importações aumentaram 19,5% e 29,9%, respetivamente (24,1% e 28,8%, pela mesma ordem, em dezembro de 2021). Face a janeiro de 2020, verificaram-se acréscimos de 10,3% e 12,8%, pela mesma ordem.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um aumento homólogo de 22,4% em janeiro (32,1% em dezembro). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias passaram de uma taxa de variação homóloga de 10,5% em dezembro para 29,4% em janeiro.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram uma variação homóloga de 26,8% em janeiro (31,2% em dezembro). As importações extracomunitárias aumentaram, em termos homólogos, 78,1% em janeiro (variação de 65,1% no mês precedente).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as taxas de variação homóloga das exportações e das importações de bens e serviços, em termos nominais e ajustadas de efeitos sazonais e de calendário, passaram de 21,9% e 24,6% no 3º trimestre de 2021 para 27,7% e 29,4% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações de bens e serviços registaram um aumento de 15,8%, enquanto as importações cresceram 12,8%, em termos homólogos no 4º trimestre (variações de 11,9% e 12,1% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram acréscimos homólogos de 12,3% e 13,7% (variações de 10,6% e 10,5% no trimestre precedente, respetivamente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação



homóloga de 8,6% no 3º trimestre para 11,0% no 4º trimestre e o deflator das importações de bens registou taxas de 7,9% e 10,8% nos últimos dois trimestres, pela mesma ordem.

As exportações e as importações de serviços apresentaram variações homólogas de 59,5% e 54,5%, em termos nominais, no 4º trimestre de 2021 (46,1% e 50,2% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 51,4% e 29,7 % (taxas de 40,1% e 32,0% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2021, as exportações de bens e serviços, em termos nominais, aumentaram 19,8% (variação de -20,6% em 2020), observando-se acréscimos nas componentes de bens (variação de 19,5% em 2021, que compara com -13,6% em 2020) e de serviços (20,5%, após a diminuição de 34,8% em 2020).

As importações de bens e serviços registaram um aumento em 2021, passando de uma taxa de variação nominal de -15,1% em 2020, para 21,4%, em resultado do comportamento das importações de bens, que registaram uma taxa de 19,6% em 2021 (-13,8% no ano anterior), e das importações de serviços, que passaram de uma taxa de -21,7% em 2020 para 30,9% em 2021.



Mercado de Trabalho

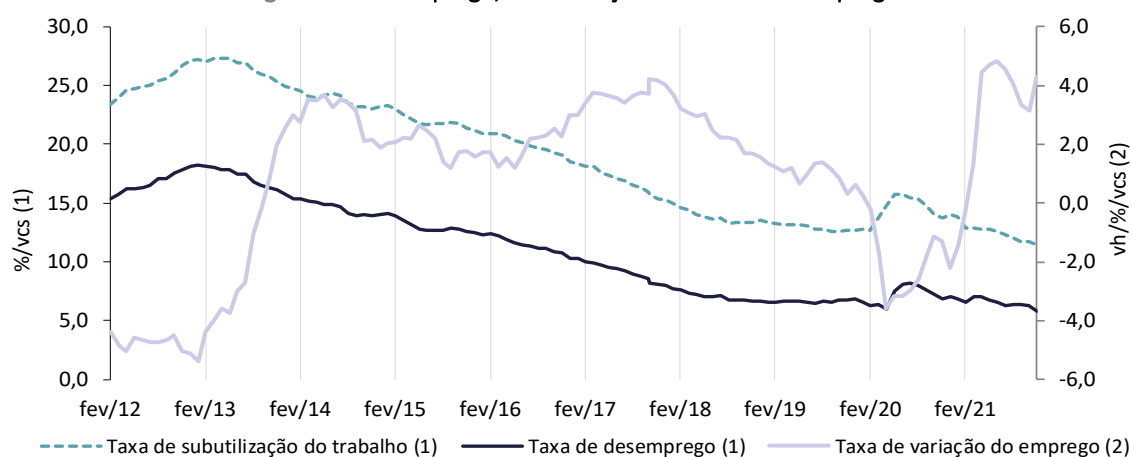
De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi 6,0% em janeiro, mais 0,2 p.p. que no mês anterior (6,4% em outubro e 7,0% em janeiro de 2021). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 11,7%, mais 0,3 p.p. que em dezembro (14,0% em janeiro de 2021).

Em janeiro, a população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, diminuiu 0,4% face ao mês anterior e cresceu 4,7% em termos homólogos (variação de 4,3% em dezembro).

As Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho indicam que, no 4º trimestre de 2021, 52,8% (168,2 mil) das pessoas desempregadas permaneceram desempregadas, enquanto 27,1% (86,5 mil) transitaram para o emprego e 20,1% (64,0 mil) para a inatividade. O fluxo líquido do emprego (total de entradas menos total de saídas) foi inferior a mil pessoas e resultou da entrada de 23,8 mil pessoas, que transitaram do desemprego, menos 22,9 mil pessoas que passaram para a inatividade, pelo que a população empregada se manteve praticamente inalterada em relação ao trimestre anterior.

Em 2021, 31,3% (109,6 mil) dos desempregados continuaram desempregados, enquanto 48,8% (171,3 mil) transitaram para o emprego e 19,9% (69,9 mil) para a inatividade.

Figura 14. Desemprego, subutilização do trabalho e emprego



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em janeiro, variações homólogas de 2,6% na indústria, 4,0% no comércio a retalho, 4,2% nos serviços e 2,0% na construção (2,2%, 3,9%, 3,8% e 1,7% em dezembro, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de 2,1% na indústria, 7,1% no comércio a retalho, 9,2% nos serviços e 1,5% na construção (variações de 2,2%, 3,7%, 2,5% e 2,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

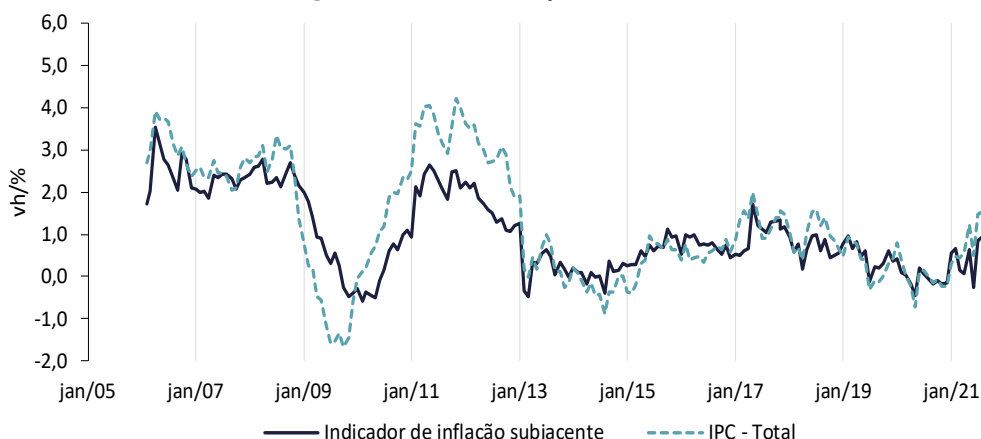
De acordo com informação do Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em janeiro cresceram 1,9% em termos homólogos (variação de 2,9% em dezembro e 1,9% em janeiro de 2021).



Preços

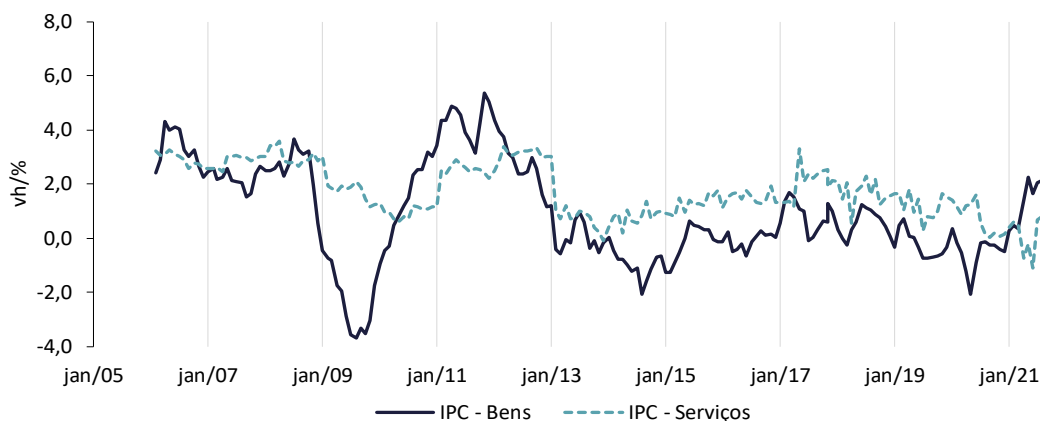
A variação homóloga do IPC foi 4,2% em fevereiro, 0,9 p.p. acima da observada no mês anterior, atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 2011. Tal como no mês anterior, todas as classes registaram variações homólogas positivas, destacando-se as contribuições para a variação homóloga do IPC das classes de “Transportes” e de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com variações homólogas de 8,5% e de 4,7%, respetivamente (6,2% e 3,7% em janeiro). O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 3,2% (2,4% em janeiro), a mais elevada desde abril de 2006.

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 5,2% (4,2% em janeiro), enquanto a componente de serviços aumentou 2,6% em fevereiro (2,0% em dezembro e janeiro). Desde o início de 2021 é visível uma forte aceleração da componente de bens, particularmente influenciada pelo comportamento dos preços dos bens energéticos, ultrapassando o ritmo de crescimento dos preços dos serviços. Contudo, verifica-se igualmente nos últimos meses uma aceleração progressiva da componente de serviços.

Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços





Tendo em consideração a recente aceleração muito pronunciada dos preços dos combustíveis e de outros bens energéticos, bem como de diversas matérias-primas, nos mercados internacionais, será de esperar um aumento da inflação nos próximos meses. Contudo, dada a aceleração do IPC já observada na segunda metade de 2021, haverá um efeito base que poderá contribuir em sentido descendente para as variações homólogas do IPC em 2022.

O índice de preços na produção da indústria transformadora apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 16,3% (14,2% no mês anterior), registando o crescimento mais elevado da atual série. Excluindo a componente energética, este índice aumentou 11,7% em termos homólogos, apresentando também o crescimento mais elevado da atual série, após ter apresentado uma variação de 11,2% em janeiro.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 17. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021										2022		
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-13,8	2020.II	14,0	2021.II	1,8	-5,9	5,3	-4,0	-0,9	14,0	4,2	4,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-14,6	2020.II	14,6	2021.II	1,6	-6,4	5,3	-4,3	-0,9	14,6	4,0	4,6													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-9,1	2020.II	12,2	2021.II	2,3	-3,4	5,7	-2,3	0,5	12,2	4,9	5,6													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-21,2	2020.II	24,6	2021.II	1,7	-9,4	7,5	-6,4	-5,0	24,6	7,0	6,5													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs	jan/85	-22,7	mar/09	-1,4	mai/00	-6,1	-14,6	-8,8	-16,6	-14,8	-6,5	-5,7	-8,0	-15,7	-12,2	-9,0	-6,0	-4,5	-5,6	-6,3	-5,3	-6,1	-8,2	-9,6	-10,0	-10,2
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs	jan/85	-23,6	mar/09	-1,4	mai/00	-7,0	-14,3	-7,6	-15,6	-13,8	-5,5	-4,6	-6,7	-14,9	-10,9	-8,1	-5,1	-3,3	-4,4	-5,3	-4,0	-4,9	-6,8	-8,4	-8,5	-8,8
Indicador de sentimento económico na UE	vcs	jan/85	67,1	abr/20	117,1	mai/00	104,3	89,4	106,4	90,1	94,0	112,5	115,7	114,8	92,4	99,0	108,8	112,8	115,8	116,6	115,3	115,3	116,2	115,2	113,0	111,6	112,8
Indicador de sentimento económico na AE	vcs	jan/85	67,9	abr/20	117,6	jul/21	104,0	89,9	107,3	90,9	94,6	113,2	116,8	115,7	92,8	100,0	109,4	113,4	116,7	117,6	116,3	116,4	117,2	116,2	113,8	112,7	114,0
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2020.II	16,3	2021.II	1,8	-8,0	5,3	-5,8	-2,2	16,3	4,0	4,9													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,6	abr/20	39,6	abr/21	-0,2	-9,3	6,7	-2,9	1,5	23,0	3,6	1,5	-3,7	11,2	39,6	21,7	11,0	5,7	3,1	2,0	0,7	2,0	1,8	1,3	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,7	mar/09	13,2	fev/22	-9,4	-30,4	1,2	-24,7	-16,0	3,6	7,6	9,6	-16,3	-12,0	-0,6	5,3	6,2	7,3	7,6	7,8	9,1	8,7	11,1	10,4	13,2
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	14,9	jan/22	0,4	-1,9	8,7	-1,9	1,5	8,7	10,7	14,0	1,0	4,4	7,2	9,4	9,4	10,0	10,4	11,6	13,6	14,6	13,9	14,9	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	abr/82	-14,4	abr/15	17,2	set/86	-2,7	0,9	0,7	4,1	4,1	3,2	-1,0	-3,2	5,3	1,9	3,7	4,1	1,9	0,1	-1,6	-1,5	-2,3	-2,8	-4,5	-4,3	-3,3
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	-5,2	1,9	3,7	7,7	9,4	9,5	0,8	-4,1	10,9	7,6	10,3	11,4	7,0	3,1	-0,5	-0,2	-1,5	-3,6	-7,1	-7,0	-6,2
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-6,3	-0,2	6,6	3,5	6,4	11,5	4,6	4,4	6,2	8,8	11,6	13,4	9,5	6,5	3,1	4,1	5,9	5,3	2,0	2,9	2,5
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	-0,8	1,4	-3,3	5,0	1,5	-2,8	-5,5	-6,1	3,8	-4,0	-1,2	-2,7	-4,5	-5,4	-5,3	-5,8	-6,7	-5,4	-6,3	-6,5	-4,0
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	5,8	fev/22	1,2	0,3	2,6	-0,3	1,1	1,8	2,8	4,6	0,9	1,3	1,6	2,0	1,9	2,2	3,0	3,4	4,1	4,9	5,0	5,1	5,8
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,8	1,2	4,7	1,2	1,9	4,8	5,3	6,7	1,7	2,6	4,2	5,0	5,4	5,4	5,3	5,4	6,2	6,8	7,0	7,5	7,9
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	0,5	0,0	-0,2	0,7	0,9	2,1	2,7	4,4	0,7	1,0	1,7	2,2	2,4	2,0	3,0	2,9	3,8	4,6	4,8	4,8	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	-6,7	6,5	41,7	20,7	48,3	73,5	37,3	15,3	52,9	54,9	70,7	80,1	69,9	60,2	35,3	18,6	25,0	12,1	9,7	4,7	6,0
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	109,0	mar/22	57,5	36,6	59,9	37,1	50,5	57,1	62,3	69,5	51,5	55,0	54,1	56,4	60,7	63,6	60,1	63,3	72,0	71,0	65,6	76,5	85,6
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-4,5	-36,4	63,8	-35,2	10,2	115,0	69,6	87,5	0,8	89,4	219,7	109,4	69,8	68,5	58,9	82,4	111,0	96,9	59,7	69,9	66,4
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	jan/98	6,2	mar/20	11,7	jun/13	6,8	7,2	7,0	7,5	7,5	7,3	6,8	6,5	7,5	7,4	7,5	7,3	7,1	6,9	6,9	6,7	6,6	6,5	6,3	6,2	-
AE	vcs/%	jan/93	6,8	mar/20	12,2	set/13	7,6	8,0	7,7	8,3	8,2	8,0	7,5	7,1	8,2	8,1	8,2	8,0	7,8	7,6	7,5	7,3	7,3	7,1	7,0	6,8	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	3,7	8,1	5,4	6,8	6,2	5,9	5,1	4,2	6,2	6,0	6,1	5,8	5,9	5,4	5,2	4,8	4,6	4,2	3,9	4,0	3,8
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	3,8	4,5	-	5,1	4,9	4,7	4,3	-	4,9	4,8	4,8	4,7	4,6	4,5	4,3	4,2	4,1	4,1	-	-	-

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA – fevereiro 2022



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 18. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021												2022		
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev		
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																													
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,9	2020.II	16,5	2021.II	2,7	-8,4	4,9	-6,8	-5,3	16,5	4,4	5,8															
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-17,1	2020.II	18,3	2021.II	3,3	-7,1	4,4	-5,6	-7,5	18,3	3,9	5,2															
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	10,3	2021.II	2,1	0,4	5,0	2,2	2,6	10,3	4,4	3,1															
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	3,3	-5,7	7,2	0,4	4,1	12,3	7,8	5,1															
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	42,9	2021.II	4,1	-18,6	13,0	-14,4	-7,5	42,9	11,9	15,8															
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,3	2021.II	4,9	-12,1	12,8	-6,2	-3,6	37,3	12,1	12,8															
Contributo da procura interna para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	16,4	2021.II	3,0	-5,5	5,2	-3,2	-3,7	16,4	4,8	4,9															
Contributo da procura externa para a v/h do PIB	p.p.	1996.I	-4,2	2020.II	6,0	2011.IV	-0,3	-2,9	-0,2	-3,7	-1,6	0,2	-0,3	0,9															
Indicadores de Atividade Económica																													
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-13,2	abr/20	18,1	abr/21	2,0	-4,1	4,4	-2,3	-2,4	13,0	3,1	4,0		-5,2	1,8	18,1	13,4	7,4	3,7	3,1	2,6	3,0	4,5	4,4	5,1	-	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	jun/20	37,3	abr/21	-2,3	-7,0	3,0	-2,1	-1,1	24,3	-4,8	-1,6		-2,4	6,0	37,3	26,7	10,9	0,7	-9,6	-5,1	-6,2	1,0	0,8	-3,2	-	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,8	fev/13	12,8	abr/21	2,7	-3,3	2,8	-2,2	-1,1	7,7	2,2	2,6		-5,1	4,3	12,8	7,7	2,9	2,0	2,2	2,4	1,8	3,3	2,8	3,7	-	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan/01	-35,2	abr/20	48,8	abr/21	1,4	-12,4	11,9	-9,4	-6,3	32,4	10,2	15,0		-12,9	9,0	48,8	34,5	18,4	8,3	11,5	10,8	10,5	18,7	15,9	21,2	-	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,7	abr/21	-1,2	-10,7	15,1	-6,1	1,1	35,3	12,4	15,5		-3,2	16,5	53,7	37,6	19,1	12,1	13,7	11,7	11,5	17,0	18,3	18,8	-	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-35,8	abr/20	46,8	abr/21	2,5	-13,0	10,6	-10,6	-9,4	31,2	9,3	14,8		-16,9	5,8	46,8	33,2	18,1	6,8	10,7	10,5	10,0	19,5	15,0	22,3	-	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	681,2	mai/21	4,6	-63,2	45,2	-70,1	-80,0	347,4	57,1	178,0		-87,7	-66,6	599,8	681,2	230,1	73,0	47,9	58,5	137,9	287,2	169,7	185,9	-	-
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,2	abr/20	5,5	abr/98	2,3	-1,6	1,0	-0,8	-1,5	1,6	1,7	2,1		-2,3	-1,0	0,8	1,8	2,3	1,4	2,0	1,7	2,4	1,9	2,0	1,9	2,5	-
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,5	mai/20	19,0	mar/87	-3,5	-16,6	-4,6	-14,3	-12,4	-0,7	-3,3	-2,1		-13,1	-9,5	-6,5	1,7	2,7	-3,2	-4,1	-2,6	-3,4	-2,1	-0,7	-1,6	0,6	-
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,8	abr/20	11,9	jun/98	2,6	-10,9	-1,0	-8,3	-11,5	0,6	2,5	4,4		-14,0	-9,1	-2,7	-0,6	4,9	1,6	4,0	2,0	5,5	3,8	3,7	4,7	3,3	-
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-69,9	out/12	20,2	set/97	-11,1	-16,0	-8,5	-14,1	-13,4	-8,6	-6,0	-5,9		-13,6	-13,6	-10,6	-5,6	-9,5	-9,8	-4,0	-4,3	-4,0	-8,9	-4,7	-3,0	-3,7	-
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-58,7	mai/20	26,7	jun/01	12,2	-23,8	-0,2	-18,2	-19,2	-2,6	7,2	14,0		-23,8	-16,2	-10,3	-4,4	6,8	5,2	8,6	7,9	12,9	14,7	14,5	3,0	9,7	-
Consumos Energéticos																													
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	-0,2	-3,8	2,1	-2,1	-1,7	9,9	0,5	-0,3		-0,9	-2,2	10,6	11,9	7,1	0,6	0,3	0,5	0,1	0,7	-1,8	-1,4	1,6	-
Consumo de gasóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,7	abr/21	2,4	-13,0	4,8	-11,7	-15,8	27,2	2,0	9,9		-25,2	1,7	59,7	21,8	11,2	1,4	2,8	1,9	6,4	6,8	17,0	18,4	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2022.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 19. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021												2022	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	%	jan/89	-6,0	abr/20	7,1	nov/98	2,4	-1,2	0,3	-1,0	-2,0	0,6	1,3	1,4	-2,9	-1,8	-0,7	0,8	1,8	0,9	1,4	1,6	1,7	1,2	1,3	1,5	1,5	
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-28,9	abr/20	25,8	abr/21	3,4	-12,2	6,4	-11,3	-12,4	21,4	6,2	10,3	-20,8	-0,4	25,8	24,6	14,5	7,2	6,7	4,7	7,8	13,3	9,8	14,7	-	
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	23,2	mai/21	3,7	-12,5	6,4	-11,9	-12,7	19,8	7,5	11,0	-20,5	-1,7	22,3	23,2	14,4	8,8	8,4	5,3	9,1	13,7	10,1	14,7	-	
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-39,8	abr/20	69,5	abr/21	0,7	-8,7	6,9	-5,0	-8,9	37,7	-5,5	4,2	-23,4	14,1	69,5	38,6	15,1	-6,4	-8,6	-1,3	-4,4	10,3	6,9	15,4	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	28,6	abr/21	4,3	-3,3	4,2	-2,0	-7,7	16,4	2,7	7,0	-14,2	2,1	28,6	16,0	6,9	1,9	3,6	2,8	3,3	10,3	7,4	10,4	-	
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,0	abr/21	3,9	-17,3	6,9	-15,7	-26,7	41,8	5,3	18,0	-39,4	-4,1	99,0	35,8	18,8	4,4	5,5	6,0	12,5	17,6	18,0	33,0	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	17,3	10,9	-0,1	2,1	-1,3	0,1	0,3	0,5	-2,0	-1,5	-0,1	0,3	0,1	0,4	0,1	0,3	0,6	0,6	0,2	2,5		
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	6,3	-10,9	10,9	-8,6	-13,8	32,8	11,4	16,5	-25,7	6,2	53,1	34,6	17,4	11,6	11,9	10,7	14,6	21,0	14,4	23,1	38,9	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-2,1	-35,1	0,8	-20,2	-31,5	158,2	-23,9	-14,4	-59,0	19,9	440,8	190,9	71,3	-19,0	-35,8	-18,4	-22,7	-7,8	-11,9	-1,9	39,4	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-8,0	-23,9	-16,6	-26,2	-23,0	-14,2	-12,9	-16,4	-25,8	-20,2	-17,1	-12,8	-12,6	-17,0	-11,9	-9,9	-11,0	-19,2	-19,2	-17,7	-14,5	
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-3,4	-11,6	-13,3	-14,8	-15,1	-13,6	-11,6	-12,7	-15,3	-14,5	-14,5	-14,1	-12,2	-14,3	-11,0	-9,6	-12,6	-12,7	-12,9	-14,3	-14,6	
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-57,8	mai/20	2,9	dez/17	-11,0	-33,4	-22,6	-33,0	-34,1	-20,9	-20,5	-14,8	-36,4	-35,2	-25,0	-18,3	-19,4	-22,2	-23,1	-16,2	-19,9	-14,9	-9,6	-9,2	-10,4	
Contas Nacionais - Base 2016																												
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,6	2020.II	19,0	2021.II	3,4	-7,3	4,5	-5,8	-7,8	19,0	4,0	5,3														
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,7	2011.IV	5,2	2020.II	2,0	4,8	1,5	5,0	2,9	1,8	1,1	0,4														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-22,6	2020.II	22,7	2021.II	4,1	-10,4	5,4	-8,9	-10,6	22,7	6,2	7,0														
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,8	2020.II	37,4	2021.II	0,5	-7,7	4,6	-4,0	-8,5	37,4	-5,8	3,5														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	6,4	2002.III	4,6	-0,7	-	-0,2	0,0	1,4	0,8	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	14,4	2021.I	7,2	12,8	-	12,8	14,4	11,7	11,3	-														

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 28/02/2022.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2021.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 20. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021												2022	
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	29,6	abr/21	5,3	-4,1	6,0	-0,5	3,0	16,1	0,9	4,1	-3,8	26,3	29,6	14,1	7,8	4,6	-0,2	-0,6	0,2	4,4	7,8	10,0	-	
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,1	dez/12	21,6	mar/97	7,6	1,6	3,5	3,3	5,1	4,0	1,7	3,2	0,7	14,1	9,7	2,5	0,2	1,8	1,2	2,0	3,0	1,1	5,7	3,4	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,3	abr/20	57,1	abr/21	1,6	-6,7	11,5	1,4	10,7	31,8	0,7	6,4	9,3	27,1	57,1	25,6	18,5	0,7	-1,0	2,6	-2,7	9,4	12,3	15,3	-	
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-77,3	abr/20	184,8	abr/21	2,9	-27,5	21,7	-26,8	-27,2	116,1	-4,0	1,6	-59,5	86,8	184,8	135,6	64,8	37,4	-7,6	-28,7	-9,9	11,2	6,6	38,9	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/91	-41,4	mar/13	34,5	jan/17	15,2	11,9	4,9	13,3	9,2	6,0	0,7	4,1	1,4	23,3	15,9	3,6	-0,6	1,2	-0,2	1,0	2,9	0,5	9,0	6,4	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	22,0	5,5	-5,1	-3,3	-11,1	14,2	-22,5	1,2	-27,2	-1,5	6,7	14,4	20,8	-7,8	-22,6	-37,1	18,3	-7,8	-7,0	-11,6	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	7,6	-7,0	16,2	0,1	10,9	36,9	9,5	11,9	7,1	30,9	61,8	36,1	19,6	6,5	15,3	7,9	-3,3	15,6	24,1	22,6	-	
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	2,9	-13,3	-0,4	-8,2	-2,6	24,4	-13,6	-2,4	-7,7	12,5	72,5	19,8	-2,7	0,4	-24,7	-13,7	-10,2	-1,1	4,3	-9,1	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-2,1	-28,4	4,5	-13,1	6,6	65,5	-25,6	-7,6	-17,8	87,7	203,4	52,3	19,1	-35,9	-7,3	-29,6	-5,0	-5,9	-10,7	-9,7	7,5	
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	0,1	-28,4	21,3	-7,5	18,2	167,5	-28,0	17,4	19,2	93,9	302,8	193,9	96,1	-24,5	-24,6	-31,2	21,3	8,2	21,6	8,6	2,9	
Indicadores para o Mercado de Habitação																												
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	8,0	7,3	33,7	8,0	17,6	53,5	44,4	23,8	8,7	45,2	46,8	58,3	55,5	48,8	47,7	37,2	29,4	21,6	21,2	22,6	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	67,1	abr/21	9,4	0,6	13,6	3,1	17,7	29,3	5,6	3,2	10,9	50,6	67,1	22,7	9,1	-5,6	8,9	15,4	-20,0	22,0	10,9	13,9	-	
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	12,2	2018.I	9,6	8,4	-	8,6	5,2	6,6	9,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,3	2021.I	1,6	-5,3	-	1,0	0,5	58,3	25,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	61,2	2021.I	1,7	-6,2	-	1,2	0,6	61,2	27,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	42,6	2021.I	0,6	-0,1	-	-0,1	0,3	42,6	14,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	66,5	2021.I	6,3	2,4	-	8,7	2,5	66,5	38,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	70,0	2021.I	6,5	0,7	-	8,6	4,1	70,0	43,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-44,1	2012.I	54,4	2013.IV	5,7	9,3	-	9,3	-3,7	53,0	22,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-82,2	out/12	18,6	set/97	-19,9	-27,7	-19,8	-26,3	-25,6	-21,6	-17,0	-15,1	-25,7	-27,6	-25,5	-18,1	-21,2	-21,0	-15,8	-14,1	-12,7	-18,3	-14,4	-13,4	-13,5	
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-70,0	abr/12	22,2	out/97	-2,8	-15,8	-5,6	-10,1	-14,4	-3,4	-2,3	-2,3	-17,8	-13,1	-6,7	-3,0	-0,6	-6,4	-1,8	1,5	-1,2	-3,5	-2,2	3,5	-3,0	
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-69,2	jun/20	55,3	nov/96	-0,5	-22,1	-0,4	-7,3	-14,0	0,7	2,4	9,4	-12,1	-33,7	0,9	5,7	-4,5	9,0	5,9	-7,6	-1,4	10,2	19,4	28,2	5,9	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	5,4	-2,7	6,1	0,4	3,5	14,7	2,4	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	7,6	1,6	3,5	3,3	5,1	4,0	1,7	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	1,6	-6,3	11,5	1,6	9,9	30,9	1,9	6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-67,7	2020.II	116,1	2021.II	2,5	-27,5	2,4	-26,8	-27,2	116,1	-4,0	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,8	3,0	8,2	4,9	7,4	10,5	8,2	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2022.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Figura 21. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021										2022		
										IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,3	abr/21	3,5	-10,3	18,2	-3,1	6,3	49,0	12,0	13,6	2,4	29,4	82,3	54,7	21,4	11,0	16,5	9,7	2,4	16,7	24,1	22,2	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	94,4	abr/21	4,8	-10,1	18,5	-3,3	6,5	48,5	8,9	17,7	0,0	30,8	94,4	51,7	17,7	9,3	10,1	7,7	3,9	20,7	32,1	22,4	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	81,4	abr/21	7,4	-11,2	9,7	-3,8	0,1	34,1	-0,3	10,6	-6,7	22,7	81,4	29,8	9,4	7,7	-5,2	-3,9	-4,4	22,6	16,4	19,9	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	109,4	abr/21	1,0	-7,9	24,4	-0,2	9,4	63,7	14,7	21,9	4,5	33,2	109,4	79,8	24,8	9,4	20,2	16,2	7,7	25,3	35,6	25,4	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-54,4	mai/20	64,6	mai/21	0,4	-29,7	20,2	-25,4	6,0	50,1	23,1	9,7	12,7	25,3	55,1	64,6	33,2	15,3	35,5	20,8	5,1	13,8	10,5	29,4	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	66,6	abr/21	6,0	-14,8	21,2	-9,5	-5,7	49,4	20,9	28,9	-11,3	13,0	66,6	55,7	30,7	21,9	21,9	19,0	17,6	34,9	35,1	37,5	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	78,9	abr/21	6,2	-14,5	19,2	-7,4	-1,8	49,1	15,3	21,9	-11,7	18,6	78,9	52,0	26,0	15,8	16,8	13,7	11,5	24,1	31,2	26,8	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	1,8	-14,3	13,1	-9,9	-0,5	46,7	8,7	7,5	-5,6	20,7	85,0	53,4	17,6	18,1	11,3	-1,6	-12,1	9,7	32,0	14,5	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	76,1	abr/21	2,7	-9,5	22,6	-2,7	2,1	48,9	19,3	25,4	-5,9	21,6	76,1	52,9	27,2	15,7	22,7	20,3	20,6	28,7	27,2	31,8	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,4	mai/20	72,3	nov/21	4,7	-27,0	36,0	-28,6	-11,3	57,0	47,8	68,9	-6,7	6,7	46,6	72,3	54,3	49,1	48,8	45,9	47,8	98,8	65,1	78,1	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	74,9	78,9	76,9	81,4	84,8	78,0	74,9	71,8	87,0	83,8	79,1	78,6	76,4	78,1	71,3	74,8	73,4	73,3	68,5	74,4	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,5	mai/20	47,2	abr/21	1,5	-4,0	20,1	-5,5	1,2	36,8	20,0	26,0	-3,9	15,6	47,2	38,9	26,2	20,7	20,9	18,3	22,0	26,3	29,6	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-71,9	abr/09	17,4	nov/94	-11,0	-39,4	-17,5	-38,0	-31,4	-16,6	-11,9	-10,3	-32,6	-29,7	-26,1	-12,0	-11,6	-12,5	-11,0	-12,2	-10,3	-11,8	-8,8	-8,0	-11,3
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-56,2	abr/20	50,0	abr/94	2,3	-17,3	0,4	-9,9	1,8	0,7	-1,8	0,7													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,3	2020.II	42,9	2021.II	4,1	-18,6	13,0	-14,4	-7,5	42,9	11,9	15,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,3	2020.II	43,0	2021.II	3,6	-11,4	11,1	-4,7	3,3	43,0	3,4	4,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,3	2020.II	51,4	2021.IV	5,0	-34,0	18,6	-35,1	-31,6	42,9	40,1	51,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2020.II	37,3	2021.II	4,9	-12,1	12,8	-6,2	-3,6	37,3	12,1	12,8													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-29,0	2020.II	37,9	2021.II	4,2	-10,3	11,9	-3,5	-1,5	37,9	8,8	9,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,3	2020.II	34,3	2021.II	8,6	-21,1	18,1	-18,8	-14,9	34,3	32,0	29,7													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,7	2020.II	48,6	2021.II	4,6	-20,6	19,8	-16,9	-7,4	48,6	21,9	27,7													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	51,5	2021.II	3,3	-13,6	19,5	-7,0	4,8	51,5	14,4	17,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-52,0	2020.II	59,5	2021.IV	7,5	-34,8	20,5	-37,2	-33,1	40,6	46,1	59,5													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,9	2020.II	45,7	2021.II	4,7	-15,1	21,4	-9,9	-5,0	45,7	24,6	29,4													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,7	2020.II	46,5	2021.II	3,6	-13,8	19,6	-7,5	-3,5	46,5	20,2	24,7													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-34,8	2020.II	54,5	2021.IV	10,4	-21,7	30,9	-20,6	-12,5	41,4	50,2	54,5													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	12,3	2021.IV	-0,3	-2,6	7,6	-2,3	1,4	6,0	10,6	12,3													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	13,7	2021.IV	-0,6	-3,9	6,9	-4,1	-2,1	6,2	10,5	13,7													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	0,5	-2,1	-3,0	-2,1	-2,7	-3,3	-2,7	-3,2													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2022. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território econômico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território econômico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 22. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020 IV	2021				2021								2022					
											I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	
Inquérito ao Emprego																												
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	6,6	7,0	6,6	7,3	7,1	6,7	6,1	6,3														
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	-7,2	3,3	-3,4	5,9	3,5	24,2	-21,0	-11,4														
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	1,2	-1,9	2,7	-1,2	-1,3	4,5	4,7	3,1														
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	0,7	-1,8	1,4	-0,9	-2,1	3,9	2,4	1,6														
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	0,6	-1,6	2,3	-0,7	-1,0	5,7	2,7	2,1														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																												
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,8	dez/21	18,2	jan/13	6,7	7,0	6,6	7,2	6,9	7,0	6,3	6,3	6,9	6,6	7,0	7,0	6,8	6,6	6,3	6,4	6,4	6,3	5,8	6,0	-	
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	abr/18	26,6	out/09	-7,2	3,5	-3,3	5,8	3,5	24,3	-21,1	-11,5	3,5	5,1	10,8	24,3	-5,3	-16,0	-21,1	-19,0	-14,3	-11,5	-12,6	-12,2	-	
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	4,8	jul/21	1,2	-1,9	2,7	-1,1	-1,4	4,5	4,6	3,1	-1,4	-0,3	1,3	4,5	4,7	4,8	4,6	4,1	3,3	3,1	4,3	4,7	-	
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,4	jan/20	27,3	mai/13	13,0	14,3	12,7	14,0	13,8	12,8	12,3	11,7	13,8	12,9	12,9	12,8	12,8	12,6	12,3	12,0	11,7	11,7	11,4	11,7	-	
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																												
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	4,3	jan/00	1,4	-3,9	-0,6	-5,5	-5,9	-0,1	1,3	2,7	-6,3	-5,7	-1,4	0,3	0,7	1,0	1,1	1,7	2,1	2,7	3,2	3,5	-	
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	0,6	-2,5	0,2	-2,9	-2,4	0,3	0,9	1,9	-2,6	-2,1	0,2	0,5	0,3	0,7	0,8	1,1	1,5	2,0	2,2	2,6	-	
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	2,2	-0,4	1,6	-0,3	-0,1	2,9	1,9	1,7	-0,7	0,6	3,2	3,1	2,6	2,0	1,6	2,0	1,8	1,8	1,7	2,0	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	5,4	jan/00	1,6	-5,0	-1,2	-7,3	-8,2	-0,8	1,4	3,2	-8,7	-8,1	-2,7	-0,3	0,5	1,0	1,1	2,0	2,5	3,2	3,9	4,2	-	
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	30,6	jan/00	1,4	-9,8	1,3	-8,8	-13,0	17,3	2,1	2,2	-19,1	-7,3	23,3	21,4	8,3	4,4	1,2	0,8	0,8	3,4	2,6	6,2	-	
Centros de Emprego - IEFP																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-27,6	abr/90	74,1	abr/20	-3,0	14,4	-17,8	4,9	-6,9	-33,9	-14,9	-14,5	6,1	-18,7	-43,2	-27,6	-26,7	-19,6	-15,3	-10,6	-20,1	-9,3	-13,7	-13,3	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-4,3	-17,1	36,0	1,7	-0,1	128,2	22,4	21,3	-22,3	58,1	310,8	151,9	56,7	24,8	20,5	22,1	12,5	37,6	16,7	26,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-28,7	abr/20	8,0	fev/22	5,0	-5,3	0,2	-4,6	-4,5	1,4	-0,1	3,9	-6,3	-1,3	-0,2	2,1	2,3	1,6	0,6	-2,6	5,5	3,9	2,4	3,7	8,0	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-32,5	abr/20	8,8	set/17	2,1	-4,5	1,4	-1,0	1,2	2,5	-1,3	3,2	2,1	2,8	1,7	1,9	3,8	3,6	3,4	-10,9	1,8	4,1	3,6	4,0	4,9	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-57,9	jan/12	29,9	jun/97	-2,4	-4,3	2,9	-1,8	-1,2	4,4	4,9	3,4	-1,5	0,5	4,3	7,0	2,1	1,3	7,9	5,5	4,6	0,6	4,9	7,3	6,2	
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,7	out/12	22,2	set/97	2,2	-4,0	-1,6	-4,1	-4,4	0,0	-0,8	-1,1	-4,7	-2,4	-1,9	0,8	1,2	0,3	-1,2	-1,6	-1,4	-0,3	-1,5	2,4	5,2	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-34,1	abr/20	14,6	ago/19	10,0	-6,8	-0,2	-7,6	-8,6	0,9	-0,2	7,3	-13,3	-3,5	-1,3	2,0	2,0	1,3	-1,8	-0,1	11,8	7,0	3,2	3,4	12,0	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	-0,9	52,7	30,3	64,8	57,7	27,4	21,0	15,2	65,0	51,0	41,1	21,1	19,9	35,3	19,4	8,4	6,7	18,5	20,4	16,7	4,6	
Remunerações Declaradas à Segurança Social																												
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	8,0	abr/21	3,5	2,6	4,4	3,7	3,5	7,2	3,9	3,2	3,6	4,8	8,0	7,4	6,2	4,1	3,8	3,8	3,9	3,0	2,9	1,9	-	
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	6,0	0,5	-	0,5	0,0	2,9	4,4	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	10,1	2021.I	2,8	9,3	-	9,3	10,1	4,7	3,5	-														

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios. Informação disponível em 23/12/2021.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Figura 23. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2019	2020	2021	2020	2021				2021								2022				
											IV	I	II	III	IV	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,3	0,0	1,3	-0,2	0,4	0,8	1,5	2,4	0,5	0,5	0,6	1,2	0,5	1,5	1,5	1,5	1,8	2,6	2,7	3,3	4,2
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,3	-0,5	1,7	-0,4	0,4	1,8	2,0	2,7	0,5	0,4	1,4	2,2	1,6	2,1	2,1	1,8	2,1	2,7	3,2	4,2	5,2
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	1,2	0,7	0,6	0,1	0,5	-0,7	0,8	1,9	0,6	0,5	-0,7	-0,2	-1,1	0,7	0,8	1,0	1,3	2,3	2,0	2,0	2,6
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	5,1	mar/01	0,3	-0,1	0,9	-0,4	0,2	-0,1	1,2	2,4	0,3	0,1	-0,1	0,5	-0,6	1,1	1,3	1,3	1,8	2,6	2,8	3,4	4,4
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,5	0,0	0,8	-0,1	0,5	0,2	0,9	1,5	0,7	0,1	0,1	0,6	-0,3	0,8	0,9	0,9	1,1	1,7	1,8	2,4	3,2
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/%	jan/11	-6,0	mai/20	16,3	fev/22	0,7	-3,9	6,4	-4,9	-2,1	5,6	9,3	13,3	-2,0	-0,5	3,3	6,3	7,3	8,6	9,2	10,1	11,3	14,5	14,1	14,2	16,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/%	jan/11	-2,2	jun/20	11,3	fev/22	0,1	-1,5	5,4	-1,1	0,4	4,1	7,4	9,7	0,5	1,1	2,6	4,3	5,5	6,8	7,3	8,1	8,8	9,9	10,5	11,0	11,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs	set/97	-6,7	jul/09	62,8	set/11	11,4	20,4	21,3	12,7	2,4	13,3	24,3	45,4	2,6	6,8	10,8	11,8	17,2	27,1	22,1	23,6	36,0	53,0	47,3	42,6	42,8
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-28,6	abr/20	32,1	out/90	-2,6	-3,3	16,4	0,9	8,1	16,2	16,5	24,6	8,1	11,5	13,0	17,2	18,4	18,1	15,0	16,5	22,4	24,4	27,0	26,5	24,7
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-41,6	ago/12	29,4	jan/22	-0,8	-5,0	8,8	-4,6	-3,0	5,8	11,8	20,7	-3,4	-1,9	-0,7	9,2	8,8	13,1	9,1	13,3	17,6	20,8	23,7	29,4	21,6
Comércio	sre/vcs	mai/03	-15,0	jul/03	22,6	fev/22	3,3	-0,9	10,4	1,1	2,6	8,0	12,4	18,5	0,6	6,0	4,3	8,9	10,9	12,0	11,4	13,8	18,5	19,5	17,4	21,0	22,6
Serviços	sre/vcs	mai/03	-26,1	abr/20	14,1	nov/05	4,2	-6,9	0,9	-5,0	-8,6	0,4	1,9	9,7	-13,4	-5,7	-3,9	-0,1	5,2	0,0	2,8	3,0	7,7	12,5	9,0	12,5	11,5
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	-0,6	0,5	-0,1	1,3	1,1	0,5	-0,7	-1,3	1,5	0,3	0,8	0,7	0,0	-0,4	-0,9	-0,9	-1,1	-1,2	-1,7	-1,7	-1,4
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	4,4	2002.III	1,8	2,0	0,7	1,4	2,1	-0,8	1,0	0,5													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,7	1,2	0,4	0,8	0,6	1,3	2,0													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2019 - dados definitivos; 2020 - dados provisórios; 2021 - dados preliminares. Informação disponível em 28/02/2022.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar

e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).

- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2021 e valores definitivos para os períodos anteriores. Os valores mensais preliminares incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados $m-1$ e m e uma projeção para o mês $m+1$. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.



- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Porcentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal - 20 de abril de 2022
